

Transparência contábil ambiental: uma contribuição ao estudo sobre a evidenciação da gestão ambiental nas demonstrações contábeis

Fabricia Silva da Rosa¹

fabriciasrosa@hotmail.com

Rogério João Lunkes^{1,2}

rogeriolunkes@cse.ufsc.br

1 Universidade Federal de Santa Catarina – SC, Brasil e Faculdade Estácio de Sá – SC, Brasil

2 Universidade Federal de Santa Catarina – SC, Brasil

RESUMO

As mudanças ocorridas no ecossistema global vêm transformando a vida de milhares de pessoas, de paisagens e de diversas espécies da flora e fauna mundial. Essas mudanças, muitas vezes prejudiciais, fazem com que vários movimentos sociais ocorram para mudar um quadro que vem se mostrando alarmante. As pressões exercidas pela sociedade, por sua vez, afetam a forma de produzir, servir e distribuir pelas empresas, tanto pelas regulamentações quanto pelos próprios consumidores. Portanto, as empresas precisam não somente comprometer-se com o meio ambiente, é necessário também, demonstrar esta preocupação a seus stakeholders para manterem-se competitivos no mercado mundial. Com o intuito de demonstrar a importância da contabilidade ambiental para evidenciação da gestão ambiental nas organizações faz-se um estudo de caso na empresa PETROBRAS por meio de estudo das demonstrações contábeis do ano de 2006.

PALAVRAS CHAVES: Contabilidade Ambiental, Evidenciação, Gestão Ambiental

1. INTRODUÇÃO

As mudanças vêm ocorrendo em velocidades fantásticas, facilitando o acesso à comunicação e aos confortos da vida moderna. Porém, essas mudanças também provocam alterações, muitas vezes desastrosas, no ecossistema global. Como essas alterações estão afetando e comprometendo a continuidade de nosso planeta, as manifestações massivas da sociedade demonstram a necessidade de mudanças na forma de produzir, servir e distribuir das empresas.

Essas pressões fazem acelerar o processo de adequação nas questões ambientais, integrando à gestão ambiental em todo seu processo produtivo e administrativo visando a promoção de equidade social, eficiência econômica e prudência ecológica.

Assim, limitação de consumo, regulamentação e punições por problemas causados fazem com que as empresas sintam necessidade de mudanças nos seus processos produtivos e de distribuição.

Para Porter (1999), os ambientalistas, as agências reguladoras e as empresas bem-sucedidas rejeitarão as velhas opções excludentes e se desenvolverão com base na lógica econômica subjacente, que interliga o meio ambiente, a produtividade dos recursos, a inovação e a competitividade.

Segundo Gutberlet (1996), as questões sobre impactos ambientais já não se restringem a áreas geográficas isoladas ou a determinados grupos de pessoas. Com o aumento da população em larga escala, principalmente a partir de meados do século XX, as possibilidades de esquivar-se totalmente às conseqüências negativas dos impactos ficam cada vez mais restritas.

Para Tavares (1993), a gestão ambiental refere-se não a administração do meio ambiente, mas ao gerenciamento de todas as atividades humanas as quais tenha significativo impacto sobre o meio ambiente, impacto este, determinado a partir da devida consideração das características ambientais.

Se de um lado o perfil do consumidor mudou com expectativas que incluem a democracia, a igualdade de oportunidade, a saúde e a segurança no trabalho, a proteção ao consumidor, um meio ambiente mais limpo, entre outras questões. Por outro lado, as empresas preparam-se para não apenas atender esta necessidade mais para superá-las, tornando-se criativas e competitivas.

Segundo Neder apud Ferreira (2003) “as empresas que não incluírem a gestão ambiental em todos os seus níveis administrativos correm o risco de desaparecer do mercado nos próximos anos”.

Assim a contínua melhoria de seus processos, serviços e produtos ganham um aliado: adequação ao meio ambiente. As empresas, portanto, buscam uma imagem de ambientalmente responsáveis e, para isso, a questão ambiental evoluiu estando cada vez mais intrínseca nos processos empresariais.

Kinlaw (1998) descreve que “caminha-se para além da época em que a competitividade pode ser obtida por meio do gerenciamento parcial da qualidade total e da satisfação do cliente. Tais conceitos continuarão a ter utilidade se condicionados ao meio ambiente. Passou-se do gerenciamento da qualidade total (total quality management – TQM) para o gerenciamento ambiental da qualidade total (total quality environmental management – TQEM)”.

Portanto, espera-se que a competição empresarial esteja atrelada à necessidade da integração harmônica da competitividade das organizações com a preocupação com o meio ambiente. Neste sentido, Capra (1993) descreve que o sistema produtivo coloca-se frente ao desafio de construir, nutrir e educar comunidades sustentáveis, nas quais se possam satisfazer as aspirações e necessidades humanas sem diminuir as chances das gerações futuras.

As empresas portanto, precisam mostrar-se inseridas no processo de proteção de meio ambiente, para isso, precisando dentre vários aspectos, evidenciar todos em suas demonstrações contábeis os aspectos de gestão ambiental. Neste sentido surge a pergunta de pesquisa: Qual a importância da evidenciação da gestão ambiental nas demonstrações contábeis?

Para isso tem-se como objetivo deste artigo demonstrar por meio de um estudo de caso, o que vem se evidenciado nos relatórios contábeis e como isso pode contribuir na criação de valor da empresa estudada.

2. A GESTÃO AMBIENTAL

Há registro de práticas empresariais voltadas à inclusão de questões sociais e ambientais datados desde o século XIX, porém foi no século XX, com as mudanças revolucionárias no modo de viver e se comunicar do ser humano que essas questões ganharam força na opinião popular e na gestão empresarial.

Na época da Revolução Industrial os recursos naturais eram abundantes, e a poluição não era foco das atenções, por isso não havia preocupação com a questão ambiental. Porém, com o passar dos tempos foi possível verificar que os recursos naturais são esgotáveis, que a população mundial obteve crescimento desordenado e não se podia mais negligenciar os problemas ambientais advindos do desenvolvimento tecnológico e social.

Assim, surge a nova revolução, a chamada Revolução Verde, onde o ser humano começa a perceber que faz parte do meio ambiente e sua sobrevivência está fortemente atrelada à sobrevivência do ecossistema global.

A preocupação das empresas com o meio ambiente vem como resposta não apenas à regulamentação, mas a necessidade do novo consumidor, mais consciente e perceptível à necessidade do desenvolvimento sustentável. No quadro 1 são demonstrados alguns desastres ecológicos ocorridos nos últimos sem anos e quais as conseqüências para o ecossistema.

RETROSPECTO HISTÓRICO - DESASTRES		
Há registro de práticas empresariais voltadas à inclusão de questões sociais e ambientais datados desde o século XIX, porém foi no século XX, com as mudanças revolucionárias no modo de viver e se comunicar do ser humano que essas questões ganharam força na opinião popular e na gestão empresarial.		
PERÍODO/LOCALIZAÇÃO	ACONTECIMENTO	CONSEQUÊNCIA
Na década de 30 na Bélgica	foi registrado o primeiro grave acidente ambiental	Cerca de 70 pessoas mortas e centenas enfermas
1952 em Tcheliabinski (antiga União Soviética)	Acidente com reator nuclear	Dezenas de pessoas mortas
Década de 50 em Mínamata, Japão	Derramamento de mercúrio	700 mortos e 9.000 doentes crônicos
1976 Seveso, Itália	Grande incêndio numa indústria de pesticida	5.000 italianos vítimas desses acidente com graves problemas de saúde naquela geração e na seguinte
1984 em Bhopal na Índia	Vazamento de gás metil isocianato nas instalações da multinacional Union Carbide	Ocasionou a morte de 3.323 pessoas, 35.000 ficaram com doenças crônicas e 200.000 tiveram que ser removidas
1984 em Cubatão, São Paulo	Vazamento de gasolina nos dutos da Petrobrás	Incineraram mais de 1.000 casas matando 150 pessoas
Final da década de 1980 no Alasca	O petroleiro Exxon Valdez chocou-se com rochas no Estreito Canal Príncipe Wilian	espalhando 42.000 toneladas de petróleo, atingindo 1.200 km do Alasca, matando 23.000 patos e aves aquáticas, 200 águias, mais de 1.000 lontras, envenenamentos de milhares de peixes e camarões, que além da morte dos animais ameaçou a sobrevivência de muitos pescadores da região.
2004 na Espanha	petroleiro grego denominado Prestige sofreu uma avaria derramando mais de 4.000 toneladas de sua carga	o passivo ambiental foi registrado em aproximadamente U\$ 2,5 bilhões.
Na década de 90 e à partir do ano 2000 vários outros desastrosos casos acontecem	em mais diversas partes do planeta	Casos de derramamento de óleo, vazamento de gases, comprometimento do solo com dejetos, prejuízo à atmosfera e biosfera pelo tratamento incorreto dos dejetos sólidos, líquidos, hospitalares, industriais, urbanos e rurais. Entre outros diversos problemas causados pelas ações do homem fazem com que o meio ambiente responda com catástrofes como um pedido de socorro ao desenvolvimento inconseqüente e desordenado da humanidade.

Quadro 1: Retrospecto histórico de alguns desastres ambientais

Fonte: Os autores

A atuação das agências internacionais e nacionais que tratam do assunto, assim como diversas ONG's e a própria sociedade é fundamental para que as empresas adaptem-se as atuais necessidades globais.

No Brasil podemos contar com o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Ministério do Meio Ambiente e Amazônia Legal, além de diversos órgãos Estaduais e Municipais do governo, e milhares de ONG's, para implantação de programas, regulamentação e fiscalização de questões ambientais em empresas e sociedade.

A pressão social e das ONG's fazem com que os órgãos governamentais e internacionais se apressem para legislar sobre as empresas. Além desta pressão social, a própria comunidade internacional por meio de restrições ao consumo dos produtos que não estão em conformidade com exigências ambientais, também faz com que as empresas busquem a melhoria nos seus processos e produtos para reduzir ou mesmo eliminar impactos ambientais.

Neste sentido Ferreira, (2003) relata trecho da entrevista do presidente na Du Pont do Brasil e da América do Sul, em artigo publicado na Revista Exame em 8/7/1998, “foi a pressão da sociedade que nos levou a cuidar mais da questão ecológica”.

Demonstra-se no quadro 2 algumas datas e regulamentações de destaque global no processo de regulamentação da gestão ambiental.

REGULAMENTAÇÃO		
A Constituição Federal Brasileira garante no artigo Art. 225 que: “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.		
No Brasil podemos contar com o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama), o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e o Ministério do Meio Ambiente e Amazônia Legal, além de diversos órgãos Estaduais e Municipais do governo, e milhares de ONG's, para implantação de programas, regulamentação e fiscalização de questões ambientais em empresas e sociedade.		
1972 na cidade de Estocolmo	Reunião	Marco inicial da gestão ambiental
1975 em Belgrado	Seminário Internacional de Educação em Belgrado	Discussão sobre políticas de gestão ambiental
1988 em Belgrado	Reunião internacional	Políticas de organização e conscientização ambiental
1992 Rio de Janeiro	ECO-92 United Nations Conference on Environment and Development	Agenda 21 foi assinada por 71 países
1991, 1992 e 1994 - Instituição Britânica de Padrões (BSI).	Criação da BS 7750	Certificação ambiental que visa nortear as empresas para a gestão ambiental e servir de catalisador para a melhoria contínua
1993 - Comunidade Econômica Européia	Criação da Eco-Management and Audit Scheme – EMAS	Certificação ambiental
	ISO 14000	Certificação ambiental

Quadro 2: Regulamentação

Fonte: Os autores

Tanto as pressões sociais quanto a regulamentação vem alterando a forma de produzir, servir e distribuir produtos e serviços. Essas mudanças que hora era tido como ameaça a sobrevivência de várias empresas, tornam-se cada vez mais sentido de competitividade.

Tinoco e Kraemer (2004) relatam que a gestão ambiental traz vantagens para o ambiente e para a organização. As vantagens ambientais resultam da definição de regras

escritas para a realização de operações com potencial impacto ambiental e a introdução de práticas ambientais nessas operações, conseguindo-se reduzir os riscos ambientais da atividade (emissões, derrames, acidentes, entre outros). E as vantagens para a organização vão desde redução de custos, a melhoria da imagem da empresa e aceitação pela sociedade.

North (1992) relata que os benefícios podem ser econômicos e estratégicos. Onde o econômico abrange redução de custos e incremento na receita, e no estratégico a imagem, carteira de produtos, produtividade, comprometimento pessoal, criatividade, relacionamento com governo, comunidade e grupos ambientalistas, acesso ao mercado externo e adequação aos padrões ambientais.

Assim, o que iniciou nas décadas de 70, 80 e 90 como ameaças, vem demonstrando neste século serem na verdade oportunidades. Neste sentido é demonstrado no quadro 3 iniciativas que transformou ameaças em vantagem competitiva para as organizações, e melhorias para o meio ambiente.

RESULTADO			
ATIVIDADE	PROBLEMA ENCONTRADO	SOLUÇÃO ENCONTRADA	RESULTADO
Tanto as pressões sociais quanto a regulamentação vem alterando a forma de produzir, servir e distribuir produtos e serviços. Essas mudanças que hora era tido como ameaça a sobrevivência de várias empresas, tornam-se cada vez mais sentido de competitividade.			
Indústria automobilística na década de 70 - FORD	Lei da Atmosfera Limpa	Adequação	Melhorias no processo produtivo e na produtividade
Setor de papel e celulose	Utilização da substância Dioxina liberada pelo branqueamento com cloro causava sérios problemas ambientais	eliminado o cloro e ser incluído o uso de oxigênio, ozônio ou peróxido na lavagem dos insumos	redução de custos e prática ambientalmente correta
Fabricação de produtos eletrônicos	utilização de compostos orgânicos voláteis (COVs) nos agentes de limpeza causava sérios problemas ambientais	foi a sua substituição por agentes de limpeza semi-aquosos, à base de terpeno, em sistema de ciclo fechado e soldagem sem limpeza quando possível.	houve melhoria na qualidade da limpeza e, portanto, na qualidade do produto. Redução de 30% a 80% nos custos de limpeza, com período de retorno geralmente de um ano, e por fim eliminação de um passo de produção desnecessário
EMPRESA 3M	Processo produtivos que proporcionavam perdas do produto, paralisações e maiores riscos no descarte de resíduos.	A 3M desenvolveu uma nova técnica para a execução dos resíduos perigosos em 110 toneladas por ano,	Economia anual superior a US\$200.000. e adequação as normas ambientais
Petrobrás	Problemas com vazamentos	Melhorias nos processos, investimentos.	o valor da marca da Petrobrás teve um expressivo aumento de 2003 para 2005, passando de um pouco mais R\$ 260 milhões para mais de R\$ 500 milhões respectivamente.

Quadro 3: Vantagem competitiva com a gestão ambiental

Fonte: Os autores

O velho ditado “mais vale prevenir que remediar” desenha bem a necessidade atual de gestão dos recursos naturais. Não basta pensar em racionar o banho em épocas de escassez

ou de aumento de custo da água, quando o problema está em grandes dejetos de efluentes, vazamentos e utilização inadequada dos recursos naturais.

O esgotamento dos recursos naturais é proveniente de utilização sem medidas, e sem preocupação com a sustentabilidade; portanto, deve-se cuidar para não transformar as atitudes em soluções pontuais que servem mais como marketing ou medidas preditivas.

Segundo Porter (1999), as empresas devem formular perguntas como “o que estamos desperdiçando?”, e “como seríamos capazes de reforçar o valor para o cliente?” As empresas percursoras – aquelas que são as primeiras a visualizar a oportunidade e a abraçar soluções inovadoras – colherão os maiores benefícios competitivos.

Ser competitivo e buscar a liderança hoje em dia vai além de estrutura adequada e flexível, sistemas de informação, clima organizacional, educação e processos de comunicação, requer compromisso com o meio ambiente e com a sociedade. Portanto, preocupação com o meio ambiente deixou de ser marketing, cumprimento legal e seguimento de regulamentações para ser vantagem competitiva em empresas criativas e inovadoras.

3. CONTABILIDADE AMBIENTAL NA TOMADA DE DECISÕES GERENCIAIS

Primeiramente, a organização deve ter visão e comprometimento com as questões ambientais, assim as demonstrações e demais práticas contábeis poderão contribuir com a tomada de decisões ao oferecer informações adequadas às características de uma gestão ambiental.

Essas informações serão fundamentais para identificar e relatar eventos econômicos, financeiros e não financeiros provenientes das ações ligadas à gestão ambiental da organização que afetam de alguma maneira o patrimônio das organizações.

Backer (1995) menciona que cada vez mais empresas pró-ativas estão mudando a gestão ambiental de uma função complementar, para uma parte do seu planejamento estratégico. A proteção ambiental não pode depender apenas de controle no final do processo, mas de todas as suas fases, isto é, desde a fabricação até as vendas e consumo dos produtos. Diante disso, as empresas precisam incluir a variável ambiental em suas estratégias e tomada de decisão.

Portanto, a contabilidade deve-se nortear para atender as necessidades da organização de ter informações necessárias ao se tomar decisões nas questões ambientais.

A contabilidade é muito antiga, e desde os primórdios sempre veio de encontro à necessidade de controlar o patrimônio e auxiliar na tomada de decisões. O mundo vem mudando muito e a contabilidade sempre acompanhou estas mudanças para continuar auxiliando no controle patrimonial e na tomada de decisões.

Grandes mudanças na história humana vêm ocorrendo, fazendo a contabilidade se voltar para a responsabilidade social, com a implantação do Balanço Social em 1977 na França, e mais recentemente questões sócio-ambientais e a necessidade de contabilizar e demonstrar os ativos intangíveis (como capital intelectual, marca, fundo de comércio, entre outros) vem fazendo parte do contexto contábil atual.

Especificamente na área ambiental, as empresas preocupam-se com os passivos e custos ambientais, com as oportunidades que podem surgir por meio de criativas alternativas para melhorar produtos e processos ou desenvolvendo novos produtos e serviços ambientalmente corretos, a crescente necessidade de atender normas governamentais e internacionais, e clientes cada vez mais exigentes. Assim, a contabilidade aponta novamente como uma grande ferramenta para a análise de possibilidades e auxílio na tomada de decisões.

As mudanças ocorridas dizem respeito a nossa concepção da natureza, do organismo humano, da sociedade e, portanto, também de nossa percepção de uma organização de negócios. Assim, a contabilidade vê empresas como sistemas vivos, cuja compreensão não é possível apenas pelo prisma financeiro, sendo considerados aspectos ambientais, sociais, econômicos, políticos, entre outros.

Assim os relatórios contábeis começam a se tornar mais completos e complexos, com inclusão de medidas que demonstrem as questões ambientais, ativos intangíveis, valor agregado etc. promovendo a avaliação patrimonial e a comunicação da empresa por meio da identificação, mensuração, registro e demonstração dos fatos financeiros e não-financeiros de uma entidade.

Neste sentido a contabilidade contribui com a gestão ambiental por meio de seus relatórios e demonstrações que contemplam as questões ambientais como custos, receitas, ativos e passivos ambientais, registrando fatos passados e evidenciando as metas futuras.

Segundo Kraemer e Tinoco (2004) existem três razões básicas para uma empresa adotar a contabilidade ambiental: gestão interna, exigências legais e demanda dos parceiros sociais.

Enquanto a contabilidade clássica vem demonstrando que a apuração do resultado empresarial requer que seja deduzida das receitas de vendas a depreciação do capital industrial, e para o capital financeiro devem ter os juros computados no cálculo do resultado. A nova realidade faz com a contabilidade ambiental insira temas como degradação ambiental e desequilíbrios sociais, assim como passivos, receitas, despesas e ativos ambientais com a finalidade de proporcionar mais transparências nas demonstrações e na gestão empresarial.

Para Kraemer (2002), a Contabilidade Ambiental traz benefícios potenciais à sociedade e à indústria, sendo apontados para a sociedade benefícios como uso mais eficiente de recursos naturais, redução de custos relacionados efeitos da poluição, melhorias na política pública, e utilização de informações para avaliação de desempenho ambiental. E para indústria são apontados benefícios como identificação e à redução de custos, controle do uso e fluxo de energia e materiais, fornecimento de informação para melhorar o desempenho ambiental e a imagem de companhia com os *stakeholders*.

A contabilidade ambiental é, portanto uma ferramenta fundamental na competitividade empresarial, pois pode auxiliar a empresa na definição de custos e despesas ambientais, na formação de preços e orçamentos, na avaliação e análise de investimentos, estabelecimento de metas e de avaliação de desempenho empresarial, prevenção de poluição, seleção de fornecedores, divulgação de resultados ambientais para os *stakeholders*, entre outras questões fundamentais para tomar decisões gerenciais.

Assim, Kraemer e Tinoco (2004) descrevem que pode-se definir a Contabilidade de Gestão Ambiental, em conformidade com a Divisão para o Desenvolvimento Sustentável nas Nações Unidas (2001, p. 8), como : “uma abordagem combinada que facilita a transição de informação da contabilidade financeira e da contabilidade de custos para aumentar a eficiência de materiais, reduzir o impacto e o risco e reduzir os custos de salvaguarda ambiental”.

4. Evidenciação ambiental nas demonstrações contábeis: Estudo de Caso Petrobrás S.A.

As demonstrações financeiras podem retratar tanto utilização dos fluxos de materiais e estoques, quanto a utilização dos fluxos de recursos naturais como energia, água, minérios, flora, fauna e etc. Além disso pode demonstrar também os custos, despesas, passivos e ativos ambientais e as variações ocorridas ao longo do tempo.

Esses dados podem satisfazer seus usuários internos na seleção de fornecedores, de materiais, pode auxiliar a avaliar e modificar processos produtivos ou mesmo selecionar linhas de produção ou produtos. Levando em conta questões ambientais que afetam a produtividade, lucratividade da empresa ou mesmo a satisfação de seus clientes.

Pode satisfazer também os usuários externos, como investidores, acionistas, órgãos reguladores, ou mesmo sociedade civil organizada que exercem pressão para melhorias em processos e produtos, visando a proteção, conservação e preservação ambiental.

Tomando como exemplo a empresa Petrobrás S.A., é possível demonstrar a importância das demonstrações financeiras para melhorar a atuação da empresa diante o mercado. Numa reportagem do Jornal da TV Cultura em 08 de agosto de 2005 foi relatado que o valor da marca da Petrobrás teve um expressivo aumento de 2003 para 2005, passando de um pouco mais R\$ 260 milhões para mais de R\$ 500 milhões respectivamente. Este aumento atribui-se, segundo a reportagem, principalmente a transparência da empresa e seus investimentos em projetos sociais.

No relatório da companhia publicado na Gazeta Mercantil de 11, 12 e 13 de março de 2005 a implantação de dois programas o PSP (Programa de Segurança de Processos) e o PEGASO (Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional) contribuíram para que a empresa em maio de 2004 obtivesse nova redução no preço do seguro de operação de suas refinarias e plataforma passando de US\$ 31,9 milhões em 2003 para US\$ 25,2 milhões em 2005.

O desempenho da organização também é percebido no preço das ações. Enquanto o preço das ações das empresas de petróleo subiu, me média 28%, no mercado internacional, os papéis da Petrobrás valorizaram-se em torno de 36% na Bolsa de Nova Iorque. Na bolsa de valores de São Paulo valorizaram em torno de 27%. Assim, a Companhia alcançou um montante de US\$ 42 bilhões em 2004 contra US\$ 30,9 bilhões em 2003, representando uma valorização de 36% no último ano.

A transparência da empresa dos seus Demonstrativos Financeiros e as práticas de governança corporativa é constatada por meio da premiação recebida o “Troféu Transparência”, concedido pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuarias e Financeiras (Fipecafi) da USP (Universidade de São Paulo).

Na própria estratégia da empresa percebe-se o foco voltado ao meio ambiente e a transparência da empresa. Com foco na liderança do mercado de petróleo, gás natural e derivados na América Latina, conta com cinco pilares para esta estratégia, sendo que um deles a necessidade de atuar seletivamente no mercado de energias renováveis.

Com o intuito de facilitar a implantação das estratégias da empresas são definidas vinte políticas corporativas destinadas a orientar todos os níveis da empresa. Dessas políticas destaca-se cinco que demonstram a necessidade de transparência da empresa e sua responsabilidade com o meio ambiente: 1) Conduzir os negócios e atividades com ética e transparência, visando à credibilidade entre seus acionistas, investidores, trabalhadores, clientes, fornecedores, poder público, comunidade onde atua e sociedade em geral; 2) Conduzir os negócios e atividades com responsabilidade social e ambiental, considerando seus compromissos com o desenvolvimento sustentável com o Pacto Global; 3) Promover a sociedade o uso eficiente da energia; 4) Avaliar o desempenho das Unidades de Negócios de forma subordinada ao resultado global da Companhia e Integrada a um sistema de responsabilização e conseqüências; 5) Desenvolver a contínua transformação da Companhia, alinhando permanentemente gestão e organização ao Plano Estratégico de forma transparente e participativa.

Além do nível estratégico percebe-se também nos demais níveis da empresa o comprometimento com o meio ambiente, como por exemplo nos negócios de refino, comercialização, petroquímica e transporte. A definição das formas de trabalho e de prevenção de acidentes em suas diversas frentes de atuação estão bem definidas e também são demonstradas para seus *stakeholders* em suas Demonstrações financeiras.

Segundo o mesmo relatório de 2004 no que se refere às questões ambientais a Petrobrás está sujeita a diversas leis e normas ambientais que disciplinam atividades envolvendo a descarga de petróleo, gás e outros materiais. Elas estabelecem que os efeitos de suas operações sobre o meio ambiente devem ser por ela corrigidos ou mitigados.

Neste sentido são necessárias diversas medidas preditivas e preventivas, muitas são evidenciadas nas demonstrações contábeis da companhia.

No quadro 4 são relacionadas as medidas preditivas evidenciadas nas demonstrações contábeis e notas explicativas referentes ao ano de 2004 pela companhia.

Data	Descrição do desastre	Passivo ambiental e ação pública	Medida preditiva	Gastos com medidas preditivas
16/07/2003	Derramamento de óleo: ocorrido no Terminal São Francisco do Sul, da Refinaria Presidente Getúlio Vargas, lançou aproximadamente 4 milhões de litros de óleo nos rios Barigui e Iguazu no Paraná.	As multas propostas e ações públicas ainda estão em julgamento: O IBAMA impôs multa de R\$ 168.000 que ainda está em julgamento. O Ministério Público Federal e do Estado do Paraná pleiteia indenização no valor de R\$ 2.300.000, ainda está em julgamento. Ministério Público Federal ajuizou ação penal contra o presidente da época e o ex-superintendente estando esta ação em julgamento.	Promoção da limpeza total da área atingida.	Gastos de R\$ 74.000 para limpeza da área.
16/02/2001	Rompimento de oleoduto: com um movimento sísmico rompeu-se o oleoduto de Araucária-Paranaguá e derramou aproximadamente 52.000 litros de óleo combustível em vários rios localizados no Estado do Paraná.	O Instituto Ambiental do Paraná IAP multou a Petrobrás em aproximadamente R\$ 150.000, recurso solicitado para R\$ 90.000 negado. Ministério Público Federal e do Estado do Paraná pleiteia indenização no valor de R\$ 3.700.000, ainda está em julgamento. Instaurado inquérito policial para apurar existências de eventuais atos ilícitos praticados pela PETROBRAS. Processo em fase de apuração de responsabilidades.	Concluídos em 2001 os serviços de limpeza das superfícies dos rios afetados, sendo recuperados cerca de 18.738 galões de óleo.	Não divulgado na nota da Companhia

Quadro 4: Medidas preditivas evidenciadas nas demonstrações contábeis

Fonte os autores

Como visto anteriormente na própria estratégia da empresa estão várias medidas que estão sendo incorporadas na filosofia de toda a corporação, o valor de alguns investimentos efetuados e evidenciados nas demonstrações contábeis no ano de 2004 foram levantados e demonstrados no quadro 5.

Ação	Valor do investimento	Resultado esperado
Dispêndios	R\$ 1,4 bilhão	atividades como avaliação e monitoramento de ecossistemas, gestão e controle de emissões, efluentes líquidos e resíduos, descomissionamento de instalações, remediação de áreas impactadas, atendimento a emergências e compensações ambientais.
Emissões	R\$ 6,6	permitir a geração de inventários de emissão para atmosfera, sendo a

	milhões	informação obtida repassada de forma integrada a Companhia. Sendo criado também o Subcomitê de Emissões e Mudança Climática
Efluentes líquidos e Gestão de resíduos	Não encontrado nas divulgações estudadas	são feitos diversos programas internos e externos para a gestão desses itens, sendo, portanto, inseridos na estratégia e atuação da Companhia
Biodiversidade	R\$ 15 milhões	projetos em parceria com universidade e instituições de pesquisa e empresa de consultoria para a geração de dados ambientais que orientarão ações e iniciativas para preservação da biodiversidade nas áreas de influência das atividades da Companhia e agilizarão processos de licenciamento ambiental.
Contingência em SMS	R\$ 100 milhões	SMS (Segurança, Meio Ambiente e Saúde)Centros de Defesa Ambiental em operação no País
PSP – Programa de Segurança de Processo	R\$ 139 milhões	objetivo de aperfeiçoar e integrar o sistema de gestão de segurança, meio ambiente e saúde
PEGASO	R\$ 8 bilhões	O Programa de Excelência em Gestão Ambiental e Segurança Operacional foi criado em 2000 nas áreas de emissões, efluentes e resíduos sólidos, contingenciamento, automação, inspeção e reparo de dutos, entre outras.
SCgás em Florianópolis	Valor não divulgado	utiliza mão-de-obra remunerada de detentos do presídio de Florianópolis para dar destino correto a resíduos de papel
projetos sócio-culturais	25 milhões	Educação e socialização
Patrocínio Social	R\$ 15 milhões	Programa Petrobrás Fome Zero. Este valor patrocinou 73 projetos de pequeno, médio e grande porte e visam a promoção de melhoria da qualidade de vida de comunidades carentes em todo o país
Patrocínio Ambiental	R\$ 40 milhões	seleção pública do Programa Petrobrás Ambiental. Com o tema central ÁGUA, onde foram selecionados 73 projetos
Patrocínio Cultural	R\$ 110 milhões	mais 450 projetos em andamento, mantendo-se como a maior patrocinadora cultural do país
Patrocínio	R\$ 35 milhões	diversas atividades esportivas, além de manter várias parcerias

Quadro 5: Medidas preditivas evidenciadas nas demonstrações contábeis

Fonte os autores

Nas demonstrações contábeis evidenciou-se também premiações recebidas pela companhia. Nos anos de 2003 e 2004 a Petrobrás recebeu pelo seu desempenho empresarial vários prêmios dentre os quais destaque aqueles referentes à transparência das demonstrações financeiras e aqueles cuja preocupação com o meio ambiente e questões sociais conforme quadro

Nome do Prêmio	Instituição responsável pelo prêmio	Motivo da premiação
Prêmio Transparência 2004	FIPECAF – USP	Transparência das demonstrações contábeis, sendo considerada a empresa mais transparente do Brasil
Refinador Internacional do Ano	World Refining Magazine	Destaque em três categorias: meio ambiente, crescimento e rentabilidade
Prêmio Estadual Fiesp 2004	FIESP	Conservação e Uso Racional de Energia conferido à Recap
Prêmio Internacional Social e Ambiental Chico Mendes	International Quality Service	Conferido à SIX por dois projetos: projeto SER (responsabilidade social) e projeto Lago Sul (gestão ambiental)
Prêmio Pólo de Segurança, Saúde e Meio Ambiente, Edição 2003	Comitê de Fomento Industrial de Camaçari - COFIC	Melhoras práticas de Segurança, Meio Ambiente e Saúde

Quadro 6: Premiações evidenciadas nas demonstrações contábeis

Fonte os autores

5. CONCLUSÃO

Toda a transformação que estamos sofrendo faz com que a contabilidade se aprimore para prestar informações que auxiliem os gestores nas suas decisões gerenciais e na transparência dos negócios.

A variável ambiental não estará destinada apenas para atender exigências legais e pressões sociais, mas sim para tornar as empresas mais competitivas. Sendo portanto, um aspecto significativo a ser considerado e tratado na estratégia das organizações.

A gestão ambiental, por sua vez, deve ser gerida eficientemente, monitorando-se os custos de controle, a poluição e os custos das falhas decorrentes da ineficiência no controle de gestão.

A Contabilidade Ambiental pode auxiliar a Gestão Ambiental das empresas por meio das demonstrações que auxiliam na quantificação e qualificação dos Ativos, Passivos, Despesas, Custos e Receitas Ambientais, levando em consideração questões como: poluição, design e implementação do sistema de gestão ambiental, cálculo dos custos, estabelecimento de metas quantificadas de desempenho, divulgação ao exterior de despesas, investimentos e responsabilidades em ambiente, avaliação anual dos custos/despesas ambientais, relatório externo na área do ambiente ou da sustentabilidade, produção mais limpa, prevenção de poluição, gestão da cadeia de fornecedores, avaliação de investimentos, cálculo das opções de investimento, preço dos produtos, elaboração de orçamentos, avaliação do desempenho ambiental dos indicadores e *benchmarking*, relatório ambiental do desempenho.

A finalidade da Contabilidade Ambiental, portanto, vem de encontro ao atendimento das necessidades atuais, ou seja, gestão interna, exigências legais e demanda de responsabilidade social e ambiental.

Os objetivos da contabilidade ambiental na organização vão desde a observância, registro e seguimento das normas legais que norteiam as questões ambientais, até auxílio no processo decisório e de gestão ambiental.

Comunidade, clientes, funcionários, fornecedores, investidores, organizações ecológicas, estimulam mudanças por meio de perfis de consumo, por isso é necessário que as empresas demonstrem seu comprometimento com o meio ambiente.

Logo as empresas buscam evidenciar os investimentos efetuados para a preservação do meio ambiente, no relatório da administração, em anexo à publicação das demonstrações contábeis, evidenciando assim a interação da empresa com o meio ambiente é fundamental, demonstrando, portanto, o comprometimento com as questões ambientais, impacto das operações sobre o meio ambiente, estágio de adaptação do seu processo operacional a condições ambientalmente saudáveis, entre outras.

Percebe-se que evidenciação da gestão ambiental é fundamental para a criação de valor das empresas comprometidas com o meio ambiente, porém ainda encontra-se dificuldade em demonstrar principalmente as medidas preventivas e os custos e passivos ambientais.

As ações são evidenciadas principalmente nas notas explicativas. Sendo o Balanço Social focado principalmente a medidas preventivas e seus aspectos qualitativos.

Assim, podemos perceber que a Contabilidade mais uma vez adapta-se para atender necessidades gerenciais, assim cumprindo seu papel de ser importante instrumento para tomada de decisões, porém deve aprimorar a sua capacidade de evidenciação da gestão ambiental das organizações.

6. BIBLIOGRAFIA

ALVES, I. C. Metodologia para apuração e controle de custos da qualidade ambiental. Florianópolis. 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BACKER, Paul de. *Gestão Ambiental: A administração verde*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

CAPRA, Frijof. Gerenciamento Ecológico. São Paulo: Cultrix, 1993. 35-62 p.

COLLET, Luciana. Gás Natural SPS vai investir R\$ 100 milhões na expansão em 2005. *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 03 de janeiro de 2005.

GEEREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. Contabilidade ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Atlas, 2003.

GUTBERLET, Jutta. Cubatão: desenvolvimento, exclusão social e degradação ambiental. São Paulo: Edusp: Fapesp, 1996.

FERNANDES, Roberto. Uma alternativa para o petróleo. *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 10, 11 e 12 de dezembro de 2004.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira Contabilidade Ambiental: Relatório para um Futuro Sustentável, Responsável e Transparente. <http://www.ambientebrasil.com.br>

KINLAW, David. Empresa competitiva & ecológica: Estratégia e ferramentas para uma administração consciente, responsável e lucrativa; desempenho sustentado na era ambiental. São Paulo: Makron Books, 1997. 135-141 p.

MELLO, Rivaldo. Os negócios ambientais no Brasil devem crescer mais de 30% neste ano. *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 03 de janeiro de 2005.

NORTH, K. Environmental management. Genebra: ILO, 1992.

PORTER, Michael E. Competição = On competition: estratégias competitivas essenciais. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro, Campus, 1999.

TAVARES, Rui. Crítica dos limites do Crescimento, Ecologia e Desenvolvimento. São Paulo. Companhia das Letras, 1983. 83 p.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; Kraemer, Maria Elisabeth Pereira. Contabilidade e gestão ambiental. São Paulo: Atlas, 2004.